

PAINEL

TÍTULO: O ASSENTAMENTO SANTA HELENA II. (1997-2001). UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO VALE DO CABAÇAL?

AUTORA: ANGELA LUZIA MAGALHÃES DA SILVA

FILIAÇÃO INSTITUCIONAL: UNEMAT

Este trabalho tem por objetivo enfatizar a pesquisa monográfica realizada no Assentamento Santa Helena II, tendo início em novembro de 2000, data em que começou o semestre letivo de 2000/2 na Unemat. Esse atraso se deu devido à greve dos professores. Em decorrência da greve, não houve um ano e meio para fazer o projeto de pesquisa, e realizar o trabalho monográfico.

Tinha-se um ligeiro conhecimento sobre o assentamento Santa Helena II, pois fui funcionária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Quatro Marcos de meados de 1.998 até o final de 1.999, deste modo, presenciou-se a aglomeração dos assentados no sindicato, para resolver assuntos de seus interesses.

Nesse contexto, em meados de 2000, já cursando o quinto semestre do curso de história, pensou-se no Assentamento Santa Helena II como objeto de estudo, iniciando-se o projeto de monografia em novembro de 2000. Foi definido como tema da pesquisa: *“O Assentamento Santa Helena II (1997-2001): Uma experiência bem sucedida de reforma agrária na região do vale do cabaçal?”*.

O título da pesquisa já indicou uma das questões desta investigação: Saber se o assentamento Santa Helena II é uma experiência bem sucedida de Reforma Agrária na região do vale do cabaçal; observar e analisar se os assentados conseguiriam quitar seus débitos referentes aos financiamentos como PROCERA (Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária), o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o crédito Alimentação, e Fomento Agrícola.

Para realizar o trabalho monográfico utilizou-se de fontes orais e escritas, sendo as primeiras, através de seis entrevistas gravadas. Sendo que destas entrevistas, quatro foram gravadas com pessoas que moram no assentamento e participam da associação; e as duas restantes foram gravadas com dirigentes sindicais do município de São José dos Quatro Marcos.

Estas entrevistas foram transcritas e proporcionam uma análise qualitativa de suma importância para que o trabalho fosse realizado.

Como essa pesquisa fala de um passado muito recente, optou-se por utilizar fontes orais, pois há pessoas vivas, que podem contar o que sabem, deste modo, acredita-se que as entrevistas gravadas podem ser utilizadas no levantamento dos dados qualitativos e nas análises, enriquecendo deste modo a pesquisa.

Elaborou-se uma ficha sócio econômica para que se obtivessem dados quantitativos sobre o assentamento, o objetivo era fazer o senso as cinquenta e três famílias que residem no assentamento, mas em decorrência do limitadíssimo tempo para colher dados, realizar leituras e escrever o texto, foi aplicado a ficha para apenas quinze famílias.

O trabalho monográfico contou ainda com a ata de reuniões do assentamento desde seu início em 1997, até 2001; o estatuto da associação, planos de aplicação de créditos, comprovante de pagamento de créditos agrícolas aos assentados, dissertações de mestrado e textos teóricos diversos.

O projeto de assentamento Santa Helena II, é cheio de especificidades, pois têm sua gênese ligada, uma série de interesses políticos partidários, de pessoas de uma mesma agremiação política; os créditos agrícolas foram repassados

aos assentados, com uma rapidez fora do comum; não foi um assentamento ligado ao MST, e nem foi originário de áreas de posses.

É nesse contexto que o assentamento Santa Helena tornou-se um dos casos distintos no sudoeste de Mato Grosso, pois não houve uma manifestação organizada, para chamar a atenção das autoridades a fim de desapropriar terra, tampouco houve um movimento estratégico para tomar posse de áreas improdutivas, pois a Fazenda Mirassol, no município de Mirassol d' Oeste - MT, foi vendida para o INCRA para fins de reforma e somente depois de toda essa negociação, selecionou-se as pessoas que morariam no assentamento.

Assim sendo, o assentamento enfatizado neste trabalho evocou a atenção justamente por ser diferente, e foi essa diferença que o trabalho como um todo procurou analisar.

Partindo do princípio de que o assentamento em estudo nasceu de uma série de interesses políticos partidários de uma mesma agremiação política, que ao que se sabe é o PMDB, é preciso ressaltar que um vereador que reside no município de São José dos Quatro Marcos, no período das negociações era além de vereador do PMDB, era dirigente sindical. Como filiado ao PMDB, mantinha fortes relações de amizade com o senhor Miguel Francisco dos Santos, este que na ocasião, em 1997 era presidente da FETAGRI-MT) (1)

Este, por sua vez, era originário da região, e filiado ao PMDB e mantinha influentes contatos com o senador Carlos Bezerra e com o superintendente estadual do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) o senhor Elarmim Miranda, todos filiados a uma mesma agremiação política. Ainda tinha o apoio do senhor Luis Alberto Olivares Vargas Rodrigues, que era chefe do INCRA na região de Cáceres e que também era filiado no mesmo partido. (2)

Para tanto se faz necessário enfatizar que o assentamento Santa Helena II proveio de um conjunto de manobras e interesses políticos e partidários, pois no ano de 1997 o INCRA distribuiu 53 lotes de terra a 53 famílias, sendo que estas não lutaram pela terra, assim como os posseiros, ou como os integrantes do MST, que apesar de usarem estratégias diferentes, as usam em prol de conseguirem o que desejam: a terra.

Nesta ótica é preciso ressaltar que a maioria das pessoas que seriam assentadas, só vieram, a saber, da existência de um assentamento na região após as negociações e a compra da fazenda. A partir de então é que se iniciou a distribuição dos lotes para as famílias interessadas, que, aliás, não foram poucas, pois quando surgiu a informação de que as terras da fazenda Santa Helena, pertencentes ao município de Mirassol d'Oeste, se tornaria um assentamento de reforma agrária, muitas pessoas procuraram o Sindicato dos Trabalhadores Rurais para se inscrever.

Nestas circunstâncias, procurou-se mostrar no trabalho monográfico, as pessoas que seriam assentadas, não foram escolhidas aleatoriamente, pois a maioria delas só conseguiu o seu “pedaço de terra” por ter relações de amizade com pessoas influentes dentro do Sindicato. E é nesta situação que se buscou analisar o quanto é satisfatório ter amizades com pessoas interessantes, ou seja, ter padrinhos influentes; essas relações ocorrem cotidianamente em nosso meio e com muita tranquilidade.

Apesar das manobras e interesses políticos, o trabalho procurou mostrar que o assentamento Santa Helena foi uma experiência bem sucedida de reforma agrária, pois os assentados receberam os créditos agrícolas que segundo eles muito lhes ajudaram para trabalhar com a terra, e dela retirar o seu sustento.

Foi feita uma análise sobre o que vem a ser renda, e como ela era obtida dentro do assentamento, constatou-se que renda não é apenas a quantia em dinheiro que o assentado recebe ao vender os produtos da terra, mas também a uma série de alimentos que eles produzem e consomem, deixando, assim, de comprar, haja vista que o que eles produzem tem um custo, mas este, é pequeno em relação ao que eles teriam que pagar para poderem consumir os produtos. (3)

Partindo desta reflexão, quando se fala em renda, enfatiza-se toda a produção dos assentados, pois por causa de sua produção deixam de comprar no mercado. Deste modo, uma renda superior em salários mínimos na cidade, pode se tornar inferior a uma suposta renda inferior no sítio, pois, na cidade os produtos a serem consumidos são em sua maioria comprados e no sítio muitos deles são produzidos pelas famílias, e a baixo custo; na cidade boa parte das famílias assalariadas de baixa renda não possui casa própria e pagam aluguel, e no sítio não há esse tipo de despesa.

A maioria dos assentados obtém sua renda através da agricultura para comercialização e subsistência, através da venda de leite para o laticínio, e ainda da venda de bezerros. Este último têm um papel importante, pois os assentados não costumam vende-los para gastos diários, pois para estas despesas, há a renda do leite, a renda de bezerros é utilizada para momentos em que há casos de doença na família, de investimentos ou para o pagamento dos créditos junto ao banco do Brasil. (4)

Comparou-se a renda do assentamento com a renda das cinco regiões brasileiras, e ainda com a renda a nível nacional e constatou-se que a renda do assentamento Santa Helena era menor que quase todas as regiões brasileiras, inclusive da média nacional, com exceção apenas da região nordeste.

Entretanto apesar destes dados, constatou-se que o assentamento é uma experiência bem sucedida de reforma agrária, pois não é analisada apenas a renda como único requisito para satisfação, mas também o fato de ter a terra, e nesta questão, trabalha-se toda uma simbologia, pois a terra, para quem nela sabe trabalhar, significa segurança, pois é um local onde moraram e não pagam aluguel, é de onde retiram o seu sustento sem serem empregados de um patrão, é a tranquilidade de saber que nas horas de necessidades podem vender gado para saldar suas dívidas. A terra e melhores condições de vida são sinônimos no ideário dos assentados. (5) E essas relações só são compreendidas por pessoas que desde cedo aprenderam a trabalhar com a terra.

De um modo geral, estas foram as questões abordadas neste trabalho monográfico, contudo, é necessário enfatizar que esta pesquisa foi uma primeira experiência, e teve falhas em algumas situações, hoje já é possível ter esse tipo de concepção, a algum tempo atrás quando ela foi realizada não se tinha esse tipo de consciência. Sobre este fato é interessante ressaltar que os erros são tão importantes quanto os acertos, pois com eles, percebe-se que é necessário continuar a caminhar na longa estrada em busca de novos conhecimentos.

NOTAS

(1) Federação dos Trabalhadores Na Agricultura de Mato Grosso, fundada em 23 de outubro de 1.971, sendo reconhecida em 18 de maio de 1.972.

(2) Entrevista gravada com o Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Quatro Marcos MT. Em 20 de outubro de 2001.

(3) INCRA/FAO/PNUD/ Principais Indicadores Sócio Econômico dos Assentamentos de reforma Agrária: 1.992

(4) Entrevista gravada com a assentada Valteirta Maldonado em 01 de setembro de 2001.

(5) Puhl, J. I. Os Construtores da Fronteira >Noroeste do Brasil: História da Ocupação do espaço agrário de Pontes e Lacerda – 1970-1986. 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALBERTI, Verena. Programa de História Oral CPDOC,. Rio de Janeiro, FGV: 1990.
- ALMANAQUE ABRIL, Questão Agrária/Brasil: 27ª Edição: 2001.
- AKCELRUD, Isaac, O que todo cidadão precisa saber sobre a reforma agrária: a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Global, 1987.
- CASTRILLON FERNANDEZ, Antonio João. Luta pela terra e assentamento: A construção social dos assentados em Mato Grosso. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. :UFRGS: 1997.
- COMPANHOLE, Adriano. COMPANHOLE, Hilton Lobo, Legislação Agrária. 17ª edição: Atlas, 1993.
- FERREIRA, Eudson de Castro, CASTRILLON FERNANDEZ, Antonio João, SILVA, Evande Praxedes. A reconstrução dos assentamentos rurais em Mato Grosso. Pág.197 a 289.
- INCRA/FAO/PNUD/ Principais Indicadores socioeconômicos dos Assentamentos de Reforma Agrária: 1992.
- MEDEIROS, Leonilde Servolo de, LEITE, Sérgio (Org) A formação dos assentamentos rurais no Brasil. Porto Alegre (Rio de Janeiro : Ed. Universitária/CPDA. 1999.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. História Oral e Memória: A cultura popular revisitada. 3ª edição: contexto, 2001.
- MOURA, Antonio Eustaquio de, Gleba Canaã: Estudo das práticas econômicas e sociais de camponeses e posseiros no Brasil. Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Ed. Universidade/ CPDA, 1999.
- PUHL. J.I. Os construtores da Fronteira Noroeste do Brasil: História da Ocupação do espaço agrário de Pontes e Lacerda – 1970-1986. Monografia de Especialização. 2001.
- STÉDILE, João Pedro in Revista Caros Amigos, ano 1, número 8 – Novembro de 1997.p. 27-36.
- VON SINSON, Olga R. De Moraes (Org). Os desafios contemporâneos da História oral. Campinas. 1996.